



Boletim da ANPHLAC

Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha

HOME PAGE DA ANPHLAC

<http://anphlac.cjb.net>

A *home page* da nossa associação disponibiliza aos interessados dados referentes à ANPHLAC como instruções para filiação, nominata da atual diretoria, composição dos Grupos de Trabalho (**GT Fontes e GT Ensino de História de América**) informações sobre a Revista e sobre os nossos últimos Encontros. Convidamos aos sócios para consultar e contribuir para o aprimoramento da página!

O Boletim da ANPHLAC, uma vez mais vem cumprir com seu propósito maior de congregar e informar os pesquisadores brasileiros da área de *História da América Latina e Caribe*. Nele você poderá ler três resenhas que nos foram brindadas por sócios da Entidade, assim como informações relativas ao nosso próximo encontro (Belo Horizonte, 2002). Acompanha, inclusive, este Boletim, a primeira circular relativa ao Encontro, elaborada pela Presidente da ANPHLAC Kátia Gerab Baggio. Também disponibilizamos aqui, informações sobre eventos científicos no Brasil e no exterior, títulos nas seções de publicações e várias notícias de interesses dos historiadores da área. Destaque especial desta edição é o *Diretório de Pesquisadores* que a acompanha. O Diretório, organizado pelo vice-presidente *Antonio Carlos Amador Gil*, quer ser um instrumento de acompanhamento e divulgação das atividades de pesquisa dos pesquisadores em História da América Latina e Caribe.

Além de agradecer àqueles que nos auxiliaram na composição do nosso informativo, gostaríamos de reforçar o convite para que todos nossos filiados continuem se empenhando no sentido da divulgação e fortalecimento contínuo da ANPHLAC.

V ENCONTRO DA ANPHLAC

A ANPHLAC irá promover seu V Encontro em Belo Horizonte, nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH – da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, nos dias 24, 25 e 26 de julho de 2002. Como nos Encontros anteriores – Rio de Janeiro (1994), Brasília (1996), São Paulo (1998) e Salvador (2000) – o V

Encontro da ANPHLAC pretende ser um espaço privilegiado para o intercâmbio entre os pesquisadores da área, a difusão dos seus trabalhos e o aprofundamento do debate historiográfico em torno de temas e questões da história latino-americana e caribenha.

O Encontro será estruturado fundamentalmente a partir de **mesas-redondas** que deverão tratar de temas vinculados à história latino-americana e caribenha, incluindo questões pertinentes à pesquisa e ao ensino. Os trabalhos poderão ser propostos sob a forma de mesas-redondas previamente organizadas (com três integrantes) ou inscritos individualmente. As propostas de mesas-redondas deverão ser acompanhadas de título geral, nome e vinculação institucional dos participantes, títulos e resumos de cada um dos trabalhos. Os trabalhos inscritos individualmente serão analisados pela Comissão Organizadora e reunidos sob a forma de mesas-redondas. Os trabalhos individuais também devem conter nome e filiação institucional do proponente, título e resumo. **Os resumos dos trabalhos (acompanhados de disquete) devem ser enviados impreterivelmente até o dia 08 de fevereiro de 2002, acompanhados dos currículos resumidos dos autores.**

Juntamente com os resumos deverão ser encaminhados os comprovantes de pagamento da inscrição (cópia ou original) no V Encontro por meio de depósito bancário em nome do tesoureiro da ANPHLAC, **Luis Felipe V. Moreira, Banco do Brasil – agência 3512-2 (Cidade Verde – Maringá) – Conta-Poupança 010009268-3, variação 01.**

Valores das inscrições:

- Para participantes com trabalho, sócios da ANPHLAC, com anuidade de 2001 já quitada ou anuidade de 2002 quitada até a data limite para a inscrição de trabalhos (anuidade: R\$ 50, 00):
 - Pesquisadores e professores do ensino superior: R\$ 30, 00
 - Professores do ensino médio e estudantes de pós-graduação: R\$ 20,00
- Para pesquisadores com trabalho, não associados à ANPHLAC: R\$ 80, 00.
- Para estudantes de graduação, de pós-graduação e interessados em geral, sem apresentação de trabalho (com direito ao certificado): R\$ 15,00.

Os resumos (impressos e acompanhados de disquetes), currículos resumidos e comprovantes de pagamento da inscrição deverão ser remetidos para:
Prof^a. Kátia Gerab Baggio (ANPHLAC)
Secretaria do Departamento de História
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG
Maiores informações poderão ser obtidas na *Home Page* da ANPHLAC
<http://anphlac.cjb.net>

Filiação e Anuidades

Podem ser associados da ANPHLAC os graduados e os pós-graduandos em História ou em cursos de áreas afins que desenvolvam pesquisas na área de História da América.

Para se associar, o interessado deverá preencher a ficha de associação disponibilizada na *home page* da ANPHLAC e pagar a taxa de anuidade em vigor. Ao quitar a anuidade, o sócio adquire o direito de receber os boletins da ANPHLAC.

O valor da anuidade de 2002 é de R\$ 50,00 (cinquenta reais). O pagamento pode ser feito através de depósito bancário na seguinte conta:

Titular: Luiz Felipe Viel Moreira

Banco do Brasil - Agência: 3512-2 (Cidade Verde – Maringá)

Conta poupança: 010009268-3, variação 01

Para a que diretoria possa remeter o recibo correspondente, solicitamos o envio do comprovante do depósito bancário (cópia ou original) pelo correio ou via fax através do telefone de trabalho: 0**44-261-4328, A/c: Luiz Felipe Viel Moreira. Os novos associados devem também remeter a ficha de associação devidamente preenchida.

Caso queiram fazer o pagamento através de cheque, ele deve ser enviado para o seguinte endereço:

Luiz Felipe Viel Moreira

Rua Aristides Lobo 420/1201 – Zona 7
87030-240 - Maringá - PR

Aceitamos também o parcelamento do pagamento da anuidade. Neste caso, podem ser enviados dois cheques de R\$ 25,00. O(s) cheque(s) pode(m) ser pré-datado(s) não podendo exceder a data de dezembro do ano corrente.

O tesoureiro também pode ser encontrado através do fone residencial: 0**44-222-3127 e do e-mail lfvmoreira@uem.br

MANTENHA ATUALIZADO O PAGAMENTO DA SUA ANUIDADE! ESTE PROCEDIMENTO É MUITO IMPORTANTE PARA O FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO.

LISTA DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO

anphlac@egroups.com

O principal objetivo da Lista é reunir os sócios da ANPHLAC, e outros interessados, para que seja possível a troca de informações sobre eventos científicos, publicações, endereços da *web*, intercâmbio de dados e notícias sobre investigações em curso na área de História da América.

O conteúdo das mensagens deve ser de cunho acadêmico e necessariamente relacionado às ciências humanas, principalmente à história da América. As mensagens devem ser destinadas a todos os membros da lista.

Para inscrever-se, basta mandar uma mensagem - *sem nada escrito* - para o e-mail: anphlac-subscribe@egroups.com e aguardar o contato do moderador da lista, ou preencher o quadro existente na página inicial de nossa *home page*. O moderador, além de informar oficialmente que você foi recebido no grupo, enviará as regras e informações sobre como proceder para remeter e receber mensagens e consultar as mensagens já arquivadas.

Remeter mensagem:	anphlac@egroups.com
Assinar:	anphlac-subscribe@egroups.com
Cancelar assinatura:	anphlac-unsubscribe@egroups.com
Proprietário da lista:	anphlac-owner@egroups.com
URL para a página da lista	http://br.egroups.com/group/anphlac

Maria Cristina (Secretária da ANPHLAC)



RESENHAS

ABRAMSON, Pierre-Luc. *Las utopías sociales en América Latina en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

O livro de Pierre-Luc Abramson trata das repercussões do pensamento utópico, especialmente o que convencionou-se a chamar de "socialismo utópico", na América Latina durante o século XIX. Trata-se de um tema ainda muito pouco explorado pela historiografia. Conforme o autor, a América Latina, desde a época do "descobrimento", foi o espaço por excelência das utopias, exercendo um

imenso fascínio sobre os europeus, fascínio este que se reacendeu na primeira metade do século XIX com os movimentos de independência e o surgimento das Repúblicas latino-americanas.

A primeira parte do livro é dedicada aos autores que Abramson considera os mais destacados entre os pensadores utópicos que exerceram influências nos movimentos americanos. São enfatizados autores europeus que estiveram na América como Saint-Simon, Victor Considerant e Michel Chebaliere; a “meio *criolla*” Flora Tristán; e autores como Proudhon e Fourier, que jamais estiveram no Novo Mundo, mas cujas idéias tiveram forte repercussão junto às utopias americanas. Na segunda parte, o autor analisa alguns movimentos e pensadores latino-americanos do século XIX que estiveram de alguma forma relacionados com as Revoluções européias de 1848. São destacadas as “Jornadas de Bogotá” (1848-1850); a “Revolução Chilena” (1848-1852), enfatizando-se o ideário de Francisco Bilbao, as “Revoluções Pernambucanas” no Brasil entre 1848 e 1850, com destaque às idéias de José Inácio de Abreu e Lima; e as “Revoluções no Rio da Prata” (1837-1850), destacando a obra de Estéban Echeverría. Na terceira parte do livro, finalmente, Abramson dedica-se a alguns dos experimentos comunitários latino-americanos, ou seja, àquelas tentativas de estabelecimentos de colônias, associações ou sociedades alternativas, todas fundamentadas no ideário utópico. A maioria destes experimentos foram impulsionados por europeus “impacientes”, decepcionados com o Velho Mundo, sendo pouco os fundados por latino-americanos e todos os experimentos tiveram efêmera e curta duração.

Um dos maiores méritos da obra de Abramson é sua perspectiva teórica quanto à circulação de idéias na América Latina. De acordo o autor, embora as idéias “viajem” em um único sentido, da Europa à América, as utopias sociais não se reduzem a um reconhecimento do original europeu em uma cópia americana. Ao chegar ao continente americano, as idéias provenientes do Velho Mundo, sobretudo da França, são modificadas e adaptadas, sofrendo influências de crenças, mitos e tradições indígenas.

O leitor deve ficar atento, entretanto, ao caráter muito abrangente da obra, que privilegia as generalizações em detrimento das particularidades, bem como ao fato da obra ter sido escrita por um autor francês, que utilizou-se exclusivamente de fontes à disposição na Europa. Estas limitações fizeram com que a obra apresente algumas falhas como a de considerar a “geração de 1837” representante do santimonismo na Argentina, quando sabe-se que os intelectuais da referida geração utilizaram-se de fontes diversas, não só de Saint-Simon, mas também de Lammenais, Pierre Leroux e Giuseppe Mazzini, entre outros. Outro ponto questionável da obra é a afirmação do autor de que a questão das nacionalidades, tão presentes entre as Revoluções européias de 1848, teria estado ausente nos movimentos americanos. A nova historiografia política latino-americana tem demonstrado justamente o contrário, ao desvendar a

complexidade da questão nacional no conturbado processo de construção das nações latino-americanas.

Nas conclusões da obra, consideramos que o autor dá um peso excessivo à repercussão do pensamento utópico no continente americano. Abramson afirma, de forma bastante simplista e questionável, que as utopias sociais americanas abriram espaço para o positivismo, o qual se tornaria predominante no pensamento latino-americano do final do século XIX, em detrimento ao darwinismo social e outras ideologias individualistas e pragmáticas de origem anglo-saxônica. Neste sentido, ele deixa transparecer sua visão francófila ao afirmar que as utopias sociais e o suposto predomínio do positivismo contribuíram para que a América deixasse de ser portuguesa e espanhola para tornar-se definitivamente latina.

Apesar de suas eventuais limitações, o livro de Abramson é indiscutivelmente uma obra importante, especialmente por seu pioneirismo na análise das utopias sociais americanas no século XIX como um todo, tornando-se, assim, uma referência obrigatória para todos que se dedicam a pesquisas relacionadas com o tema.

Eduardo Scheidt, Doutorando em História na USP e Mestre em História pela UNISINOS.

QUINTERO-RIVERA, Mareia. **A Cor e o Som da Nação: a idéia de mestiçagem na crítica musical do Caribe Hispânico e do Brasil (1928-1948)**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000, 218 p.

O livro de Mareia Quintero-Rivera traz uma fértil reflexão sobre as representações da nação a partir da crítica musical nas Antilhas Hispânicas (Cuba, Porto Rico e República Dominicana) e no Brasil, nas décadas de 1930 e 1940. Trabalhando cuidadosamente com o método comparativo, a autora mostra como, nos países abordados, a intensa elaboração discursiva em torno da “cultura nacional” e da “cultura popular” buscou na produção musical - popular e erudita - as respostas para suas indagações. Alguns dos intelectuais mais atuantes e influentes da época participaram do debate sobre a “música nacional”, mais ou menos intensamente. Mário de Andrade (Brasil), Fernando Ortiz e Alejo Carpentier (Cuba), Tomás Blanco, Antonio S. Pereira e Emilio S. Belaval (Porto Rico), Pedro Henríquez Ureña e Enrique de Marchena (República Dominicana), entre outros, se debruçaram em análises e se envolveram em debates sobre o lugar da música na “alma nacional”.

Mareia Quintero examina de que formas a idéia de mestiçagem - central nas discussões sobre a produção cultural - aparece nos debates sobre a música. Como afirma a autora, nas décadas de 30 e 40, duas visões se cristalizaram como parte integrante do imaginário sobre o Brasil e as Antilhas Hispânicas: de um lado, a imagem que relaciona estas regiões com a integração e a convivência entre diferentes raças e culturas e, de outro, a “intensa musicalidade

de seus povos". A autora pretende, assim, entender como, na perspectiva dos intelectuais, mestiçagem e expressão musical se articulam.

Apropriando-se, como ela mesma afirma, de alguns debates da crítica pós-colonial, Mareia trabalha com a noção de *Outro interior*, referindo-se aos grupos identificados como diferentes no interior das fronteiras nacionais. As interpretações dos intelectuais brasileiros e antilhanos sobre o folclore e a "cultura popular" revelam a busca por compreender quem é este *Outro*, o "povo". Os críticos analisaram a música dos negros, mulatos e mestiços com o objetivo de buscar os elementos constituintes da "música nacional", que se diferenciava tanto da música europeia como da música africana. Buscava-se delinear os ingredientes da música cubana, porto-riquenha, dominicana ou brasileira. Nesta busca, muitos críticos entenderam que a "música nacional" de uma sociedade mestiça teria que ser, necessariamente, uma "música mestiça". Fernando Ortiz, citado por Mareia, afirma que "a *clave* é um instrumento mulato, como toda a música *criolla* de Cuba". A avaliação de Ortiz é compartilhada por vários outros intelectuais e críticos, citados pela autora.

Mareia não se limita, entretanto, a esta constatação. Em sua obra, recupera os debates sobre a música popular, o folclore e a música erudita, mostrando que a temática provocou divergências e polêmicas acirradas, as quais ocuparam, inclusive, os editoriais de importantes jornais e revistas da época. A "vulgarização da arte", a "imoralidade" contida nas letras das músicas e nas danças, a massificação das expressões musicais através do rádio e dos discos preocuparam muitos intelectuais, que não reconheciam, na música "popularesca", a "música nacional". Muitos críticos entendiam que a "verdadeira música nacional" deveria ser buscada nas releituras do folclore (considerado a "cultura popular autêntica") feitas pela música erudita. As diferentes maneiras pelas quais o folclore poderia ser apropriado pelos compositores eruditos também provocaram intensas polêmicas, analisadas pela autora.

Em relação à valorização da mestiçagem, que se acentua a partir da década de 1930 nos quatro países analisados, a autora mostra as particularidades de cada caso: a necessidade de reforçar uma identidade dominicana em contraposição ao Haiti; a afirmação da identidade porto-riquenha frente aos Estados Unidos; o desafio de integrar as massas de negros libertos à vida econômica, social e política de Cuba, depois do papel fundamental que desempenharam nas duas guerras de independência (1868-78 e 1895-8); a imensidão do território brasileiro e as diferenças regionais. Esses elementos ajudam a explicar as diferentes formas como a mestiçagem foi incorporada ao discurso oficial nestes países.

Mareia Quintero-Rivera, a partir de reflexões de Antonio Benítez Rojo, sintetiza o dilema envolvido na eleição da mestiçagem como representação simbólica da nação: uma constante "tensão entre a busca utópica de um país multirracial sem preconceitos e o discurso harmonizador e homogeneizante que silencia os conflitos" (p. 84). No Caribe Hispânico, assim como

no Brasil, esta tensão caracteriza todo o imaginário acerca da mestiçagem. No que se refere especificamente à crítica musical, os intelectuais buscavam "definir os traços da música que integraria os símbolos da nação" (p. 202-3). Mareia afirma que, a despeito da tendência integradora, a "mestiçagem", como mito fundacional, ancorou tanto nos projetos de subversão (como o das vanguardas estéticas) quanto nos discursos da ordem (como os populistas e os totalitários)". E conclui: "eis aí a sua força simbólica no imaginário social do Caribe e do Brasil" (p. 204).

Para finalizar, tenho apenas uma observação que não compromete, de forma alguma, o trabalho. No título da obra, consta o período 1928-1948. Entretanto, apesar de Mareia concentrar suas análises nas décadas de 30 e 40, observei que ela não justifica com clareza a periodização adotada no título. Além disso, mesmo considerando as fontes utilizadas, as balizas não são rígidas: há importantes textos, citados no livro, escritos antes de 1928 ou depois de 1948. Considero que uma periodização menos rígida teria correspondido melhor ao resultado da obra.

Cabe observar também a predominância das análises sobre a crítica musical cubana e brasileira - em comparação com a porto-riquenha e a dominicana -, principalmente nos dois últimos capítulos, que tratam da música popular urbana e da recuperação do folclore pela música erudita. Podemos compreender essa maior concentração na crítica brasileira e cubana em razão da relevância das obras de Mário de Andrade, Alejo Carpentier e Fernando Ortiz, autores centrais nas análises de Mareia Quintero.

O trabalho de Mareia Quintero-Rivera vem, assim, preencher uma lacuna e o faz de forma sumamente interessante. Seu livro é uma versão revisada de dissertação de mestrado defendida em 1996 junto ao PROLAM - Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina - USP e premiada pela SBPC. A autora, porto-riquenha, graduou-se em Ciências Humanas com concentração em Música pela Universidad de Puerto Rico e é doutoranda no Departamento de História da USP. Os anos de trânsito "físico e reflexivo", como diz a própria autora, entre Porto Rico e Brasil possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho singular, pela riqueza das interpretações e pela abertura de caminhos propiciada pela perspectiva comparada.

Kátia Gerab Baggio, Profa. de História da América do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais.

PINTO, Luis. **Pierre Bourdieu e a Teoria do Mundo Social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

A obra de Pierre Bourdieu é amplamente conhecida no Brasil, mas fica mais enriquecida com este livro de Luis Pinto lançado pela Editora FGV, que apresenta de forma sistemática e clara o pensamento do sociólogo francês. Mostrar a fundamental façanha que está no princípio de uma grande obra, recuperar a totalidade intelectual em que ela resultou, descrever

suas extensões antropológicas e filosóficas, eis o desígnio de Louis Pinto, cujo trabalho, muito diferente de uma simples explicação, inclui ensinamentos propostos pôr essa mesma obra. A teoria de Pierre Bourdieu fornece ao leitor os meios intelectuais para transformar a cosmovisão da sociedade e do sujeito.

Ou seja, permite compreender, ao mesmo tempo, dimensões pessoais e genéricas, as resistências que se opõem ao reconhecimento de tudo que até então estava fadado ao desconhecimento.

Pôr outro lado, é de fundamental importância destacar que a ordem social se baseia tanto em crenças profundamente arraigadas, quanto em estruturas objetivas.

A sociologia, por sua vez, encerra necessariamente uma visão política do mundo social e ensina a associar o espírito de utopia ao conhecimento realista da ordem social.

Em sua introdução, Louis Pinto enuncia um desafio singular: "Explicar uma obra como a de Pierre Bourdieu e o paradigma pôr ela proposta, significa ser fiel a um de seus principais ensinamentos: a primazia do trabalho de pesquisa calcada na postura teórica, tal como ela é geralmente concebida e celebrada".

O primeiro capítulo deste livro procura situar Pierre Bordieu no contexto intelectual dos anos 50 e 60, que teve papel foi fundamental na formação de seu projeto sociológico. Em seguida, no segundo capítulo, levanta-se uma questão "genealógica": o que predisponha esse filósofo reconvertido às ciências sociais a contestar desde dentro a razão científica?. Já o terceiro e quarto capítulos apresentam os principais instrumentos teóricos. O quinto capítulo é dedicado à antropologia e finalmente o sexto aborda também uma questão muito importante: "Bourdieu e a política".

Alberto Noé, Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo, Professor do Mestrado em Educação, Instituto Superior de Estudos Pedagógicos de Rio de Janeiro

INFORMES

**CONGRESSOS
WEB – HOME PAGES
LIVROS e ARTIGOS
CD-ROMs e REVISTAS**

A divulgação do conteúdo das revistas que tratam de temas de interesse da nossa área, assim como de Eventos e do surgimento de novos livros e cd-rooms, é feita periodicamente pela nossa lista de discussão e informação eletrônica: anphlac@egroups.com

CONGRESSOS/EVENTOS

HISTÓRIA REGIONAL Y LOCAL. V TALLER INTERNACIONAL. "PROBLEMAS TEORICOS Y PRATICOS DE LA HISTORIA REGIONAL Y LOCAL". La Habana, 22 al 24 de abril de 2002.

Informações:

Dr. Hernán Venegas Delgado. Presidente de Comisión Organizadora.

Lic. Amparo Hernández Denis. Directora de Relaciones Internacionales Y divulgación.

Instituto Historico de Cuba

Antiguo Palacio de Aldama

Amistad nº 510 e/ Reina y Estreita. Centro Habana

Ciudad de la Habana. Cuba

Teléfonos: (0537) 613758, 622070, 622076

Telefax: (0537) 613545

e-mail: ich@hist.cipcc.inf.cu

VI ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL: Tempo e Narrativa. 28 a 31 de maio de 2002.

Departamento de História da FFLCH da USP. Cidade Universitária.

Os associados da ABHO estão convidados a participar das atividades científicas do VI Encontro Nacional de História Oral, apresentando propostas de trabalhos que serão alocadas nos diferentes GTs. Caso as propostas não se enquadrem em nenhum dos temas abaixo relacionados, não deixem de enviá-las, pois novos GTs poderão ser criados.

Temas sugeridos para os Grupos de Trabalho:

1. Identidade e alteridade.
2. Cotidiano e globalização.
3. O indivíduo e o coletivo.
4. Entre a escrita e a oralidade.
5. Linguagem áudio-visual.
6. Preservação das fontes orais: arquivos.
7. Narrativa e narradores
8. Memória, esquecimento e omissão.
9. Questões migratórias.
10. Cultura e religião.
11. Gênero e gerações.
12. História Oral e educação.
13. Trabalho e trabalhadores.
14. Relações de poder na História Oral.
15. Novas perspectivas e desafios da História Oral.

Prazo para entrega de propostas: Aqueles que desejarem expor seus trabalhos no VI Encontro Nacional de História Oral deverão encaminhar um resumo de duas páginas à Coordenação para aceite, até **dia 15 de dezembro de 2001** e incluir o endereço para a correspondência, e-mail, telefone e fax.

Formato do resumo: Os resumos devem incluir os itens: título em maiúsculo, autor(es), instituição ou vínculo, o GT escolhido, objetivos, abordagem teórico-metodológica, fontes utilizadas, conclusões parciais e três palavras – chave. O formato deve ser em Word for Windows, fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 sem recuo, margens superior e inferior 2,5 cm, esquerda 3,0 cm e direita 2 cm e alinhamento justificado. Os resumos devem ser enviados pelo Correio em três cópias impressas acompanhadas de disquete e por e-mail.

Confirmação: A Comissão Coordenadora do Encontro confirmará a aceitação das propostas até **dia 15 de janeiro de 2002**.

Enviar correspondência para:

Associação Nacional de História Oral

A/C Professora Maria de Lourdes Monaco Janotti

Departamento de História - FFLCH - USP

Avenida Professor Lineu Prestes, 338 - CP 8105
05508-000 - São Paulo – SP
E-mail - mljanott@usp.br

CONGRESO VIRTUAL HUMANISTICO DEL CARIBE
2002. Universidad de Puerto Rico en Humacao
O Congresso tem como propósito oferecer um espaço
para investigadores e
professores apresentarem trabalhos relacionados a
todas as disciplinas
humanísticas relacionadas com o Caribe. Para tanto
estão abertas já as inscrições.
Maiores informações na página
<http://cuhwww.upr.clu.edu/~cvhc>

“EL SIGLO XVIII EM SU CONTEXTO GLOBAL”.
UCLA, Los Angeles, California.
Período: 3 a 9 de agosto de 2003
Informações: Prof. Peter Reill
Center for Seventeenth and Eighteenth Studies
Royce Hall
UCLA
Los Angeles, CA 90095 USA
e-mail: reill@humnet.ucla.edu
OU:
James N. Green
Department of History
California State University, Long Beach
1250 Bellflower Blvd.
Long Beach, CA 90840 – 1601
FAX: (562) 985-5431
e-mail: jgreen@csulb.edu

“CRUZANDO FRONTERAS EM AMERICA LATINA”.
TERCER CONGRESO EUROPEO DE
LATINOAMERICANISTAS. Amsterdam, Holanda
Período: 3 – 6 Julho de 2002.
Correspondência e Informações:
www.cedla.uva.nl/ceisal-2002
Correio Eletrônico: ceisal102@cedla.uva.nl
FAX: (+31 20) 6255127
CEISAL 2002, c/o CEDLA,
Keizersgracht 395-397
1016 EK Amsterdam, Holanda.

X CONGRESO LATINOAMERICANO SOBRE RELIGION Y ETNICIDAD.

La religión en el nuevo milenio. Una mirada desde los
Andes
ALER - Asociación Latinoamericana para el Estudio
de la Religión
Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima.
Período: 5 a 8 de agosto de 2002.
Informações:
Avenida Universitaria, cuadra 18, San Miguel, Lima,
PERU.
Tel. (51-l) 460-2870, ext. 212 y 272.
Fax (51-1) 261-06-70.
e-mail: jromero@pucc.edu.pe o
mmarzal@pucc.edu.pe
Secretaría Permanente de ALER: Dr. Elio Masferrer,
Colonia Copilco-Universidad, edif. 5, depart. 403,
CP 14000 Tlalpan, D.F., MEXICO

Tel y fax: (52) 658-9823,
e-mail: masfer@netservice.com.mx

PUBLICAÇÕES

Livros:

FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1999.

FREITAS, Marcos Cezar de. *Da micro-história à história das idéias*. São Paulo: Cortéz, 1999.

GIL, Antonio Carlos Amador. *Tecendo os fios da nação. Soberania e identidade nacional no processo de construção do Estado*. Vitória: IHGES, 2001. (Col. Cadernos de História, n. 41)

JUNQUEIRA, Mary Anne. *Ao sul do Rio Grande*. São Paulo: Ed. da Universidade São Francisco, 2000.

_____. *Estados Unidos: a consolidação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001 (Coleção Repensando a História).

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos: representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

POTTHAST, Barbara; CARZANELLA Eugenia (Eds.) *Mujeres y naciones en América Latina. Problemas de inclusión y exclusión*. Vervuert: Frankfurt am Main, 2001.

RECONDO, Gregorio (Dir.) *Mercosur. Una historia común para la integración*. Buenos Aires: Consejo Argentino para las relaciones internacionales; Asunción: Multibanco, 2000.

SOARES, Gabriela Pellegrino e COLOMBO, Sylvia. *Reforma Liberal e Lutas Camponesas na América Latina: México e Peru nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX..* São Paulo: Humanitas: FFLCH/USP, 1999.

Revistas

O número 2, volume 7, de *Estudos de História* (Franca: Unesp/ Olho d'água, 2000) é inteiramente dedicado aos estudos de história latino-americana realizados por pesquisadores brasileiros de diversas universidades do país.

Sumário:

- a.. Cultura Histórica e Identidade: a América Latina e o Mercosul / Estevão C. de Rezende Martins
- b.. O Americanismo sob o Franquismo: um Caso de Historiografia Militante / Nuria Tabanera Garcia
- c.. A América Latina e os Estados Unidos na Visão de Euclides da Cunha / Kátia Gerab Baggio

d.. O conceito de populismo nas ciências sociais Latino-Americanas / César Ricardo de Andrade
e.. A Modernidade em Questão: a proposta de regeneração espiritual da Argentina na Obra de Eduardo Mallea: História de uma Pasi3n Argentina (1937) / Maria Helena Rolim Capelato
f.. A Experi3ncia Hist3rica do Brasil e da Argentina em Perspectiva Comparativa (1955-1964) / Jos3 Luis Bendicho Beired
g.. A Luta pela Propriedade da Terra nos In3cios do S3culo XIX (Buenos Aires e Rio Grande do Sul) / Heloisa Jochims Reichel
h.. A Mulher Inca na Cr3nica de Guaman Poma de Ayala / Philomena Gebran
i.. O Lord pelo Amauta - A Leitura de Keynes por Mari3ategui / Renata Bastos da Silva
j.. Festas Urbanas: Teatro e Objeto dos Conflitos da Mem3ria Pol3tica. Popayan, 1780-1851 / Jaime de Almeida
k.. O Reformismo "Batllista" Uruguaio e seu Confronto com a Elite Conservadora (1903 - 1958) / Marcos Alves de Souza
l.. Repensando o Sentindo da Rebel3dia na Revolu33o Cubana / Alberto Aggio
m.. Os Intelectuais e a Pol3tica nos Regimes Autorit3rios: um Estudo do Caso Chileno / Fabiana de Souza Fredrigo
Publica33es - UNESP - Campus de Franca
Contatos: navegar a partir de
www.franca.unesp.br/publica.htm e-mail:
publica@franca.unesp.br

CALDER3N, Manuel. La Historiograf3a y la Sociedad Contempor3nea en Costa Rica. *Nuevo Cuaderno Digital*. Escuela de Historia, UCR Zapote, 2001.
Para acessar:
<http://ns.fcs.ucr.ac.cr/~historia/cuadernos/index.html>

The Americas, v. 58, n. 1 (July, 2001). Rise of the Welfare State in Latin America. Guest editor: Donna Guy. Inter-American Notes. Book Reviews.

Sum3rio:

Donna Guy, "Introduction," 1-6

Ann S. Blum, "Conspicuous Benevolence: Liberalism, Public Welfare, and Private Charity in Porfirian Mexico City, 1877-1910," pp. 7-38

Enrique C. Ochoa, "Coercion, Reform, and the Welfare State: The Campaign Against 'Begging' in Mexico City During the 1930s," p.. 39-64

James E. Wadsworth and Tamera L. Marko, "Children of the P3tria: Representations of Childhood and Welfare State Ideologies at the 1922 Rio de Janeiro International Centennial Exposition," pp. 65-90

Karen Mead, "Gender, Welfare, and the Catholic Church in Argentina: Conferencias de Se3oras de San Vicente de Paul, 1890-1916," pp. 91-119

Christine Ehrick, "Affectionate Mothers and the Colossal Machine: Feminism, Social Assistance, and the State in Uruguay, 1910-1932," pp. 121-139.

Anuario de Estudios Americanos, v. 58, n. 1, enero/junio 2001.

Artigos:

SZ3SZDi LE3N-BORJA, Istv3n: La merced de la isla de Cozumel al Almirante de Flandes por parte del rey don Carlos: las gobemaciones de Cuba y de Yucat3n en 1518.

P3REZ GONZ3LEZ, Mar3a Luisa: Los caminos reales de Am3rica en la legislaci3n y en la historia.

ZAYAS, Concepci3n: La escritora Ana de Zayas y el obispo poblano Manuel Fern3ndez de Santa Cruz.

HAMPE MAR3NEZ, Teodoro: Don Mart3n de Osambela, comerciante navarro de lossiglos XVIIIIX, y su descendencia en el Per3.

AGUIRREZABALA, Marcela: Mujeres casadas en los negocios y el comercio ultramarino entre el R3o de la Plata y la Pen3nsula afines del siglo XVIII.

CRUZ, Enrique Normando: La nueva sociedad de frontera. Los grupos sociales en la frontera de San Ignacio de Ledesma, Chaco occidental, finales del siglo XVIII.

RASPI, Emma Teresita: El mundo artesanal de dos ciudades del norte argentino. Salta y Jujuy, primera mitad del siglo XIX.

NAVARRO GARC3A, Luis: La 3ltima campa3a del general Mart3nez Campos: Cuba, 1895

RUIZ ACOSTA, Maria Jose: Entre la estima y el reproche. La vision de la prensa sevillana acerca de las relaciones entre Espa3a e Hispanoam3rica (1898-1903)

BARCIA ZEQUEIRA, Mar3a del Carmen: Eva Canel, una mujer de paradojas

GARC3A, Ignacio: "El oro de Am3rica". La contribuci3n de los emigrantes del Plata al tesoro de la Uni3n Republicana.

LEONI DE ROSCIANI, Maria Silvia , Y QUI3ONEZ, Mar3a Gabriela: Combates por la memoria. La elite dirigente correntina y la invenci3n de una tradici3n Sanmartiniana.

http://www.csic.es/publica/revistas/anuario_estudios_americanos.html

Direcci3n de contacto MAILAMERICA

Vicent Sanz

sanz@his.uji.es

Centro de Investigaciones de America Latina-CIAL

Universitat Jaume I

<http://www1.uji.es/cial>

Lan3amento:

O Instituto Iberoamericano (Berlim) informa o lan3amento da REVISTA IBERO-AMERICANA. AM3RICA LATINA-ESPA3A-PORTUGAL. Marcada por seu car3ter de interdiscipliniedade entre os campos da literatura, hist3ria y ci3ncias sociais, a Revista 3 editada pelos Instituto Ibero-Americano de Berlim, Instituto de Estudos Iberoamericanos de Hamburgo e pela Editorial Iberoamericana/Vervuert. IBEROAMERICANA 3 o resultado da fus3o de tr3s publica33es anteriores (a antiga "Iberoamericana", o "Ibero-Amerikanisches Archiv" e a Revista "Notas, Rese3as Iberoamericanas") e pretende constituir-se em uma plataforma de di3logo e interc3mbio sobre a cultura e a realidade hist3rica e sociopol3tica da Am3rica Latina, Espanha e Portugal. Quer, tamb3m, oportunizar a difus3o de investiga33es cient3ficas

recentes sobre a América Latina e a Península Ibérica e impulsionar a discussão, o intercâmbio e a cooperação entre os ibero-americanistas da Europa e América.

O primeiro dossiê, esteve dedicado ao tema "Políticas e poéticas de la memória

na Argentina" e o segundo aos "Teatros da política e políticas do teatro". O número três da Revista irá ocupar-se da "Era de Trujillo na República Dominicana e sua recriação literária", especialmente a partir da obra de Mario Vargas Llosa, "La Fiesta del Chivo".

Informações:

Revista Iberoamericana - Redacción Ibero-Amerikanisches Institut PK Potsdamer Straße 37 D-10785 Berlín Alemania E-mail: iberoamericana@iai.spk-berlin.de

Pedidos de subscrição:

Iberoamericana, c/ Amor de Dios, 1, E-28014 Madrid; Vervuert Verlag, Wielandstr. 40, D-60318 Frankfurt/M. e-mail: info@iberoamericanalibros.com

LINKS

No mês de outubro, o website do CEMHAL (Centro de Estudios La Mujer en la Historia de América Latina) apresentou os seguintes temas de interesse:

Artigos

La obra de Teresa Porzencanky como metáfora política del Uruguay. Estela Valverde. Universidad de New South Wales, Australia.

Cuba: Mujer y revolución. Brígida Pastor. University of Glasgow, Inglaterra.

Resenhas de livros

Carolina Coddetta. *Mujer y participación política en Venezuela*. Caracas: Comala.com, 2001.

Ress, Mary Judith. *Diosas y arquetipos, en memoria de Madonna Kolbenschlag*. Santiago de Chile: Colectivo Conspirando, 2001.

www.rcp.net.pe/Cemhal



DISSERTAÇÕES

Título: "Antonio Ruiz de Montoya. Testemunho de seu tempo"

Autor: Maria Isabel Artigas de Rebés

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Profª Drª Maria Cristina Bohn Martins

Data da Defesa: 08 de novembro de 2001.

Título: "Arte rupestre em Serranópolis, Caiapônia e Palestina de Goiás: reflexões iniciais para um esboço de identidade cultural nas áreas de cerrados do Brasil central"

Autor: Ana Paula Gonçalves de Lima

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz

Data da Defesa: 09 de novembro de 2001

Título: "Entre a graça e a ameaça – um estudo das representações de Deus nas cartas Anuas da Província Jesuítica do Paraguai (1609-1637)"

Autor: Antonio Dari Ramos

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Profª Drª Eliane Cristina Deckmann Fleck

Data da Defesa: 21 de novembro de 2001

Título: "A defesa do modo de ser Guarani – o caso de Caaró e Pirapó, em 1628"

Autor: Ezeula Lima de Quadros

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Profª Drª Beatriz Vasconcelos Franzen

Data da Defesa: 17 de dezembro de 2001

**Não deixe de pagar a sua anuidade!
Para se associar, todas as informações
estão em nossa home page, inclusive a
ficha de filiação!**

EXPEDIENTE

Boletim da ANPHLAC - Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha
Home Page: <http://anphlac.cjb.net>

Lista de informação: anphlac@egroups.com

E-mail: anphlac@bigfoot.com

Presidente: *Katia Gerab Baggio* (UFMG)

Vice-Presidente: *Antonio Carlos Amador Gil* (UFES)

Secretária: *Maria Cristina Bohn Martins* (UNISINOS)

Tesoureiro: *Luis Felipe V. Moreira* (UEM)

Endereço para correspondências e envio de matérias:

ANPHLAC - **A/c Prof. Maria Cristina Bohn Martins**.

Programa de Pós Graduação em História. Av.

Unisinós, 950, São Leopoldo, RS. CEP:93022-000

Fax: (051) XX 590 8393 Fone: (051) XX 591 1105

E-mails:

Katia Baggio: kbaggio@fafich.ufmg.br (Presidente)/

Antonio Gil: tomgil@npd.ufes.br (Vice-presidente)/

Maria Cristina: mcris@bage.unisinós.br (Secretária) e

Luis Felipe: lfvmoreira@uem.br (Tesoureiro)